

Manuel Bandeira

O ÚLTIMO POEMA

Assim eu queria o meu último poema

Que fôsse terno dizendo as coisas mais simples e menos
intencionais

Que fôsse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flôres quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais
límpidos

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

MY LAST POEM

I would like my last poem thus

That it be gentle saying the simplest and least intended things

That it be ardent like a tearless sob

That it have the beauty of almost scentless flowers

The purity of the flame in which the most limpid diamonds
are consumed

The passion of suicides who kill themselves without explanation.

Translated by Elizabeth Bishop